

ARTIGO

EU, PROFESSOR



Comecei a dar aulas aos 18 anos. Meus alunos, em um supletivo de bairro, eram todos mais velhos que eu. Senti ali, pela primeira vez, a urgência do conhecimento. Experiência eu não tinha, história de vida também não. Aquelas pessoas cansadas e sonolentas sentavam nas carteiras estreitas e olhavam para mim à espera de algo. Não fazia sentido aquelas horas sem dormir e sem jantar se não houvesse uma compensação à altura. Eu precisava, diariamente, refazer a conexão com eles, apresentando algo que eles não viam no seu cotidiano, algo que nunca lhes passou pela cabeça, algo que despertasse-os da anestésica rotina dos seus afazeres mal remunerados. E eu estudava e estudava para sempre ter uma história suculenta para eles. Como o artesão que capricha na peça que será admirada; como o agricultor que revolve e revolve a terra para dela tirar o fruto de encher os olhos. Eu aprendia e eu ensinava. E assim eu aprendia o que devia ensinar. Eu era ponte, eu era isca, eu era o palhaço e o domador, o atirador de facas, o malabarista. E, muitas vezes, eles saíam das aulas com os olhos vermelhos de sono, cansaço, um breve sorriso, um balançar de cabeça. Eu havia chegado a algum lugar deles. Eu estava ali. Eu sei.

Chegar a algum lugar deles era fácil de perceber. Lembro-me de fazê-los descolar as costas das carteiras e quererem, com o olhar, aproximarem-se de mim. Essa era a senha: quanto menos interessante é o que você fala, mais o outro quer se distanciar. Mas quando há sumo, cheiro e mistério, a vontade é de morder, é de beijar. E, nesses dias, eu saía da escola sabendo por que aquela seria a minha profissão para sempre. Sentia-me gente, humano. E aprendia que queria aprender mais e mais. Para repetir aquele momento. Como uma droga, como um passe no terreiro, como uma bênção alcançada.

Sou professor há 37 anos. E ainda hoje, vez por outra, consigo fazer essa mágica, fruto de estudar e aprender e estudar e estudar. Sei que não sou eu quem faz a mágica, é o conhecimento que carrego como um vaso Ming. Não há tecnologia ou outro recurso didático que substitua a carne farta de uma história contada em todos os seus detalhes, uma explicação longa e consistente, uma demonstração calma e clara. O ser humano, mesmo acossado pela grosseria do presente, pela força que desfaz as coisas belas, continua encantado por uma história cheia de conhecimentos. Fazer sentido, perceber-se entre as coisas que até pouco tempo eram estranhas e que agora acenam como velhas amigas, realizar algo que era só sombra e medo cria laços que jamais serão rompidos. Cada vez que consigo isso, realizo-me como professor. Como a mente cartesiana que se fascina por conhecer-se, é no olhar de compreensão do aluno que entendo o que faço.

Ser professor é carregar esse novelo de confiança e responsabilidade. Como uma Ariadne, temos a chance de ajudar as crianças e jovens a saírem do labirinto, matarem o Minotauro da ignorância que aniquila com seu medo violento. Ser professor é ser um porta voz do conhecimento de outros seres humanos, uma ponte que conecta os saberes em uma corrente que mantém os monstros dogmáticos à distância.

Sempre vivemos em guerra, sempre restamos no front. Assumir essa tarefa de ser professor é saber que não haverá o momento do "descanso pra valer" e que sempre o conhecimento precisará ser cultivado e entregue em outras mãos. Como uma espécie de herói melancólico, a vida pessoal de um professor não tem a importância de seu trabalho e ele está sempre à espera de um chamado. E o professor é assim porque quer ser assim. Cansado, mas sem preguiça. Pesaroso, mas nunca desesperançado. Porque o labirinto precisa ser percorrido e o Minotauro precisa ser morto muitas vezes, ou as crianças e jovens viverão para servir de alimento para os tiranos insaciáveis.

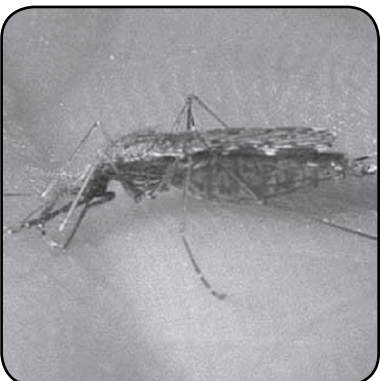
Daniel Medeiros é Doutor em Educação Histórica pela UFPR

CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

Alerta para casos de malária

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) divulgou alerta aos municípios da região norte para que redobrem a atenção no diagnóstico e tratamento da malária, dando atenção especial aos casos suspeitos oriundos de áreas de garimpo. Mato Grosso é um estado que integra a área de transmissão da doença. De acordo com a orientação da Vigilância Epidemiológica da SES-MT, a notificação de casos suspeitos deve ser feita tanto na rede pública como na rede privada de saúde. A orientação técnica recomenda que o caso suspeito deve ser imediatamente notificado com a ficha SIVEP MALARIA, já disponibilizada pela SES-MT aos municípios.



Cafeicultores

O Curso de Administração, por meio dos acadêmicos do 2º módulo matutino, realizará o Encontro de Cafeicultores de Tangará da Serra e região (ENCAFE). O objetivo do evento é proporcionar aos acadêmicos aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos na teoria.

Temporal

Cuiabá registrou na tarde do último domingo, 13 de outubro, uma intensa chuva na região central. Há relatos sobre queda de granizo. Na cidade de Várzea Grande a estrutura da escola municipal Maria Martins Barbosa foi danificada pelo temporal.

Em Tangará

Em Tangará da Serra a expectativa, conforme informações divulgadas pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) é de chuva de segunda, dia 14 de outubro, até a próxima quinta, dia 17. As temperaturas devem oscilar entre 37°C máxima e a mínima de 25°C.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Biometria

A Justiça Eleitoral de Mato Grosso convoca os 5.107 eleitores de Denise/MT a comparecerem ao posto eleitoral - instalado na Câmara Municipal, para fazer o Revisão de dados e coleta biométrica. O posto funciona em dias úteis, de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 13h30.

Prazo

A revisão em Denise iniciou nesta quinta-feira, 10, e se estenderá até o dia 06 de dezembro deste ano. Atualmente no município há 5.164 eleitores e destes, 5.107 ainda não se cadastraram biometricamente. Os 57 eleitores que já fizeram a biometria estão dispensados da revisão.

Documentos

Para fazer o procedimento de biometria, é necessário o eleitor levar um documento de identidade oficial (RG, Carteira de Trabalho, Carteira profissional, CNH e outros definidos em lei), comprovante de endereço e, caso tenham, CPF e título de eleitor.

Deputado indica médico para Barra do Bugres

A pedido do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (DEM), o governador do estado, Mauro Mendes (DEM), deverá disponibilizar um médico legista para atender as demandas de perícias necroscópicas e exames de corpo de delito em Barra do Bugres. A indicação de Botelho foi aprovada no último dia 25 de setembro e encaminhada aos órgãos competentes.

